

PERFIL DOS PRODUTORES FAMILIARES DE MEL NO MUNICÍPIO DE MESSIAS TARGINO-RN

Alan Martins de Oliveira

M. Sc. Prof. da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/FACEM
E-mail: alanmartins@uern.br

Jacqueline Cunha de Vasconcelos Martins

M. Sc. Prof. Universidade Federal Rural do Semi-árido/UFERSA
E-mail: jacquelinevasconcelos@ufersa.edu.br

Edimar Teixeira Diniz Filho

Engº. Agrº. M. Sc. do SEAPAC - Serviço de Apoio aos Projetos Alternativos Comunitários. Praça Coração de Jesus, s/n - Centro – Mossoró/RN. E-mail: edimar_diniz@hotmail.com

José Flaviano Barbosa de Lira

Engº. Agrº. Coopervida, rua Machado de Assis, 125 – Centro - 59610-030 – Mossoró – RN.
E-mail: jflaviano@terra.com.br

Frederico Silva Thé Pontes

Doutor em Economia Rural e Professor do Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais da UFERSA –
E-mail: frederico@ufersa.edu.br

RESUMO – Este artigo é parte de uma pesquisa que envolve 10 municípios do estado do Rio Grande do Norte e tem por objetivo identificar o perfil dos agricultores familiares, produtores de mel, considerando os aspectos sociais, ambientais e produtivos da atividade. Foram realizadas 35 entrevistas semi-estruturadas, com apicultores das principais comunidades rurais do município de Messias Targino-RN. O procedimento amostral adotado foi o aleatório simples. Os produtores entrevistados compreendem que a apicultura é uma atividade lucrativa. Todavia, por não estarem organizados adequadamente, têm dificuldade em otimizar os lucros. As limitações quanto à formação educacional formal, entravam a habilidade gerencial, bem como a fragilidade organizacional da categoria, parecem ser os fatores que mais contribuem para esta realidade, haja vista o mercado de apicultura em expansão.

Palavras-chave: produtores familiares; apicultura; aspectos sociais, ambientais e produtivos

PROFILE OF FAMILY OF HONEY PRODUCERS IN TOWN OF MESSIAS TARGINO-RN

ABSTRACT – This article is part of a search involving 10 municipalities in the state of Rio Grande do Norte and aims to identify the profile of family farmers, producers of honey, considering the social, environmental and productive the activity. Were held 35 semi-structured, with beekeepers major rural communities of the municipality of Messiah Targino-RN. The procedure adopted was the random sample simple. Producers interviewed understand that the bee is a lucrative activity. However, by not being properly organized, have difficulty optimizing the profits. The limitations on the formal educational training, hinder the ability management, as well as the organizational weakness of the category, seem to be the factors that contribute most to this reality, it is seen in the market for beekeeping expansion.

Key Words: Producers family; beekeeping, social, environmental and productive

INTRODUÇÃO

A apicultura no Rio Grande do Norte surge como uma alternativa econômica para diversas famílias de produtores rurais. Por se tratar de uma atividade com impactos ambientais em sua maioria benéficos, passa a

ser uma opção estratégica, tanto na geração de renda, como na manutenção de condições ambientais favoráveis.

Freitas et al. (2004) preconizam que a produção de mel é uma atividade muito rentável, podendo chegar a altos índices de lucratividade, incorrendo em poucos custos. Contudo, as pesquisas sobre apicultura são normalmente direcionadas a tratar o assunto tecnicamente

ou mesmo na ótica econômica, sem aprofundamento na perspectiva sistêmica. Por esta razão, Martins (2005) enfatiza que sob a ótica da sustentabilidade, os aspectos sociais e ambientais têm importância tanto quanto a dimensão econômica. Quando se refere à sustentabilidade rural, a autora, pesquisando em assentamentos rurais no município de Apodi-RN, enfatiza três dimensões fundamentais: econômica, social e ambiental. Naquelas realidades, a apicultura tem se apresentado como uma atividade que contribui decisivamente para a qualidade de vida das famílias produtoras, com vistas à sustentabilidade.

O exemplo de Apodi é seguido em diversos outros municípios do estado. Vilela e Pereira (2002), fazem um diagnóstico da apicultura no Rio Grande do Norte e identificam que a atividade está em expansão em todas as microrregiões, porém com carência no aspecto da organização e apoio à comercialização. No entanto, os autores apontam que as perspectivas da produção de mel são favoráveis tanto em nível local, como em âmbito internacional.

É preciso identificar se, na prática, a exploração de mel está conduzindo as famílias envolvidas a uma melhor qualidade de vida, com equidade social e sustentabilidade ambiental e econômica, contribuindo para a sustentabilidade. Assim, destacar os atores envolvidos na base da cadeia produtiva é útil para se compreender o atual papel desta atividade no desenvolvimento rural na realidade do Rio Grande do Norte.

Assim, este trabalho tem como objetivo, identificar o perfil atual dos produtores familiares de mel, do Município de Messias Targino-RN, quanto aos aspectos sociais, ambientais e produtivos.

METODOLOGIA

Adotando o procedimento amostral aleatório simples, foram realizadas 35 entrevistas semi-estruturadas

com apicultores residentes nas principais comunidades da zona rural da cidade de Messias Targino. Esta é parte de uma pesquisa que envolve 10 municípios do Rio Grande do Norte.

O tamanho da amostra foi definido tomando por base, o método de amostragem para populações finitas (RICHARDSON, 1999), seguindo a fórmula: $n = \frac{Z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{d^2 \cdot (N-1) + Z^2 \cdot p \cdot q}$. Assim, após a sistematização, os dados estão apresentados em estrutura descritiva e refletem as dimensões sociais, ambientais e produtivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Messias Targino situa-se na microrregião do Médio Oeste potiguar, possui 871 domicílios permanentes, sendo 709 na área urbana e 162 na área rural (CPRM, 2005). Agropecuária, extrativismo e comércio são as principais atividades econômicas desenvolvidas (IDEMA, 2003).

Indicadores Sociais

No município de Messias Targino, dos produtores de mel entrevistados, residentes na zona rural, em termos médios, 21% da população é composta por crianças, 14% por jovens, 51% por adultos e 15% por idosos. A proporção de apicultores é superior à de apicultoras (GRÁFICO 01).

A relevância na identificação dos percentuais de faixa etária e gênero, sobretudo em relação às crianças, jovens e idosos em áreas rurais, requerem atenção nas políticas públicas para o meio rural. Conforme Carvalho (1994), o sistema patriarcal ainda prevalece no meio rural nordestino e este fato deve ser considerado na concepção e elaboração dos programas de desenvolvimento.

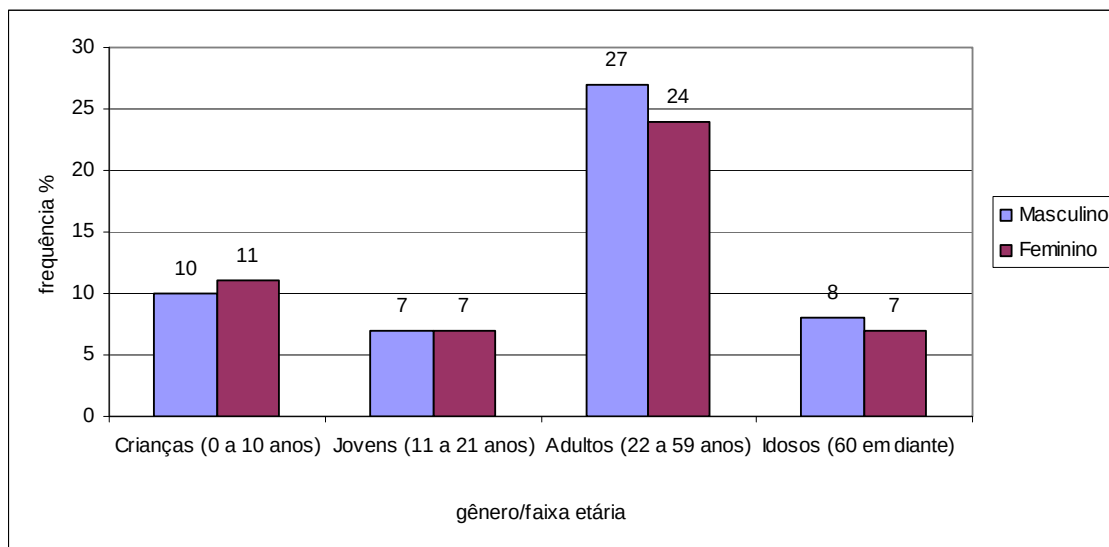


GRÁFICO 01. Gênero e faixa etária das famílias de produtores de mel de Messias Targino-RN, obtidos por amostragem e dados em %, 2007.

As pessoas responsáveis pelos projetos de apicultura, conforme apresentado no GRÁFICO 02, 63,4% têm como nível de formação máxima, o fundamental. Sendo 26,7% considerados analfabetos ou analfabetos funcionais. Este índice, embora de alto, é inferior ao encontrado por Martins (2005), em assentamentos rurais de Apodi e por Souza (2003),

também em assentamentos rurais, na Região Oeste potiguar, com 52%.

No entanto, se referindo exclusivamente aos apicultores do Rio Grande do Norte, Vilela e Pereira (2002) identificaram 36,4% na condição de analfabetos, um índice mais próximo do encontrado nesta pesquisa.

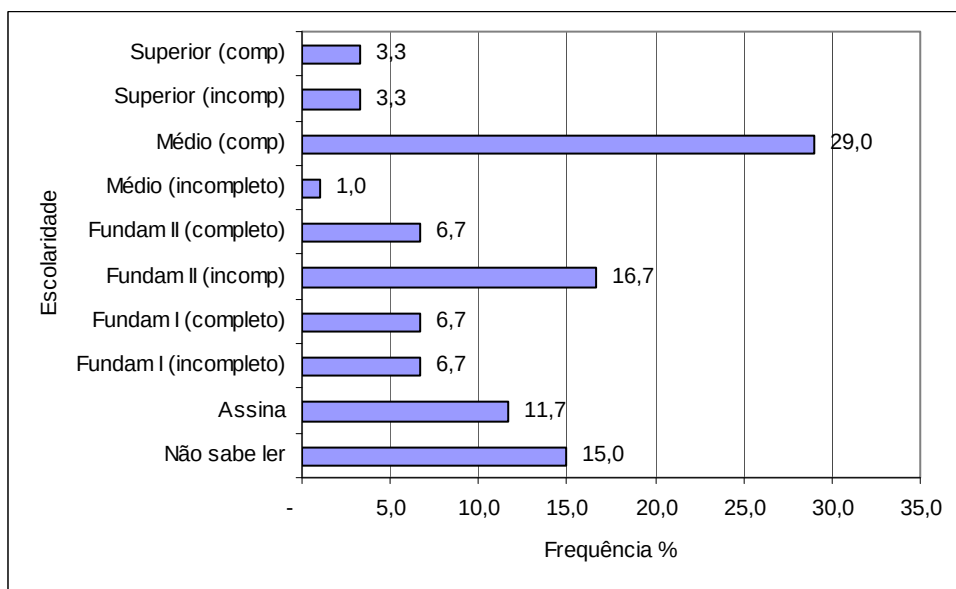


GRÁFICO 02. Escolaridade do(a) chefe de família de produtores de mel de Messias Targino-RN, obtidos por amostragem e dados em %, 2007.

Do ponto de vista organizacional, os produtores de mel participam de associações comunitárias e as consideram democráticas, conforme demonstração na TABELA 01, onde constam as respostas dadas pelos

produtores relativas aos aspectos organizacionais. Todavia, ressalta-se que 40% não são filiados ao Sindicato de Trabalhadores Rurais, apesar de serem produtores familiares.

TABELA 01. Respostas relacionadas à organização social dos produtores de mel de Messias Targino-RN, obtidos por amostragem e dados em %, 2007.

Pergunta	Sim	Não
1) Participa ativamente das atividades com a associação a qual é filiado?	90	10
2) Nas reuniões apresenta sugestões?	97	3
3) As sugestões são apreciadas e aceitas pelos dirigentes?	97	3
4) As decisões da associação são apreciadas e aprovadas em reuniões?	100	–
5) As decisões tomadas nas reuniões são executadas pela diretoria?	100	–
6) os investimentos que a associação realiza, são submetidos e aprovados nas reuniões?	100	–
7) É filiado a sindicato rural?	60	40

Assim, com base nos indicadores sociais apontados, é possível aferir que os produtores rurais, embora em sua maioria associados e sindicalizados, ainda carecem de avanços do ponto de vista organizacional e político. No que se refere à educação formal, o nível é baixo, sendo um fator limitante, sobretudo na ótica da gestão do negócio rural.

Nesta pesquisa também se verificou que as condições de saúde e lazer necessitam de investimentos públicos e interferem decisivamente na qualidade de vida das famílias dos produtores rurais.

Indicadores ambientais

Considerando que a apicultura é uma atividade cujos impactos ambientais são na maioria positivos, foram

avaliadas questões ambientais relacionadas às atividades agropecuárias, que podem inclusive intervir negativamente na apicultura, como por exemplo, o uso de agrotóxicos e a prática de realização de queimadas.

No GRÁFICO 03 constam dados sobre o uso de práticas conservacionistas na agricultura, como por exemplo, a rotação de culturas e uso de consórcio. Neste caso, verificou-se que a maioria não realiza nenhuma prática considerada conservacionista (86,7%).

A este respeito, ressalta-se que embora as grandes agroindústrias sejam as maiores responsáveis pela degradação ambiental no meio rural, a pequena produção agropecuária também tem sua parcela de responsabilidade, sobretudo, por impactos negativos em decorrência do elevado índice de desmatamento das parcelas e do uso de padrões tecnológicos degradantes do solo (FETARN, 1996).

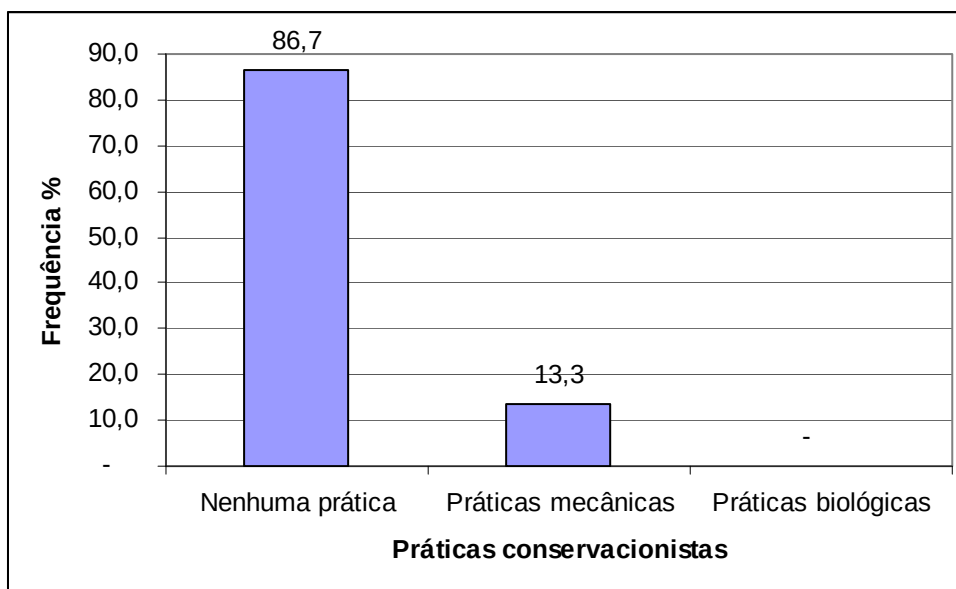


GRÁFICO 03. Respostas relacionadas à organização social dos produtores de mel de Messias Targino-RN, obtidos por amostragem e dados em %, 2007.

Em relação aos métodos de controle de pragas e doenças na agricultura (GRÁFICO 04), 83,3% dos produtores de Mel de Messias Targino utilizam agrotóxicos. Os dados são semelhantes ao que foi diagnosticado por Lourenço Neto (2007), a respeito dos produtores do município de Serra do Mel-RN, onde todos os agricultores, excetuando-se os que produzem organicamente, fazem uso de algum tipo de praguicida.

Assim, tanto no caso de Messias Targino, como em Serra do Mel, este fato merece atenção especial, haja vista que a criação de abelhas é incompatível com o uso de agrotóxicos, não apenas porque pode ocasionar elevação da mortalidade dos insetos, mas também, porque pode gerar contaminação no mel.

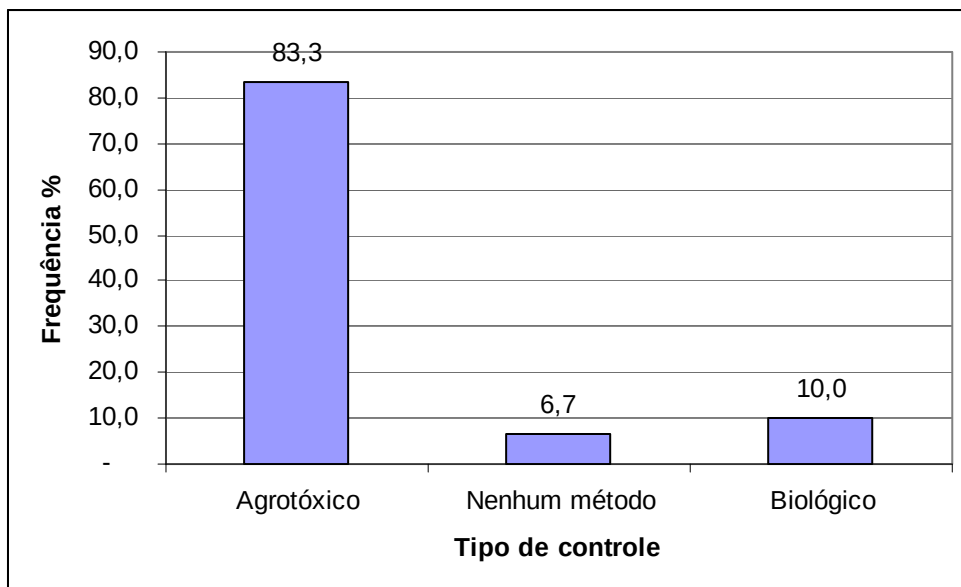


GRÁFICO 04. Métodos de controle de pragas e doenças na agricultura, aplicados pelos produtores de mel de Messias Targino-RN, obtidos por amostragem e dados em %, 2007.

O uso de queimadas nas atividades agropecuárias também é outro problema de ordem ambiental, sobretudo na agricultura familiar.

No GRÁFICO 05, verifica-se que um percentual elevado de agricultores realiza tal prática (83,3%). Destes, a metade alega que faz uso de fogo apenas para auxiliar o processo de derrubada da mata e a outra metade, além disso, realiza queima para “limpar” folhas e lixo.

Novamente, os dados se assemelham aos encontrados por Lourenço Neto (2007) em Serra do Mel. No referido estudo, 72,7% dos produtores convencionais

de caju entrevistados realizam queimadas. Em assentamentos rurais de Apodi, Martins (2005) identificou 80% dos produtores.

Percebe-se que a prática de queimadas é bastante usual na agricultura familiar na realidade potiguar e merece atenção especial, pela apicultura, comum nas realidades ora abordadas e, por outras consequências prejudiciais ao ambiente, como aceleração do processo erosivo e eliminação da micro e meso fauna, presentes no solo, essenciais para a ciclagem de nutrientes.

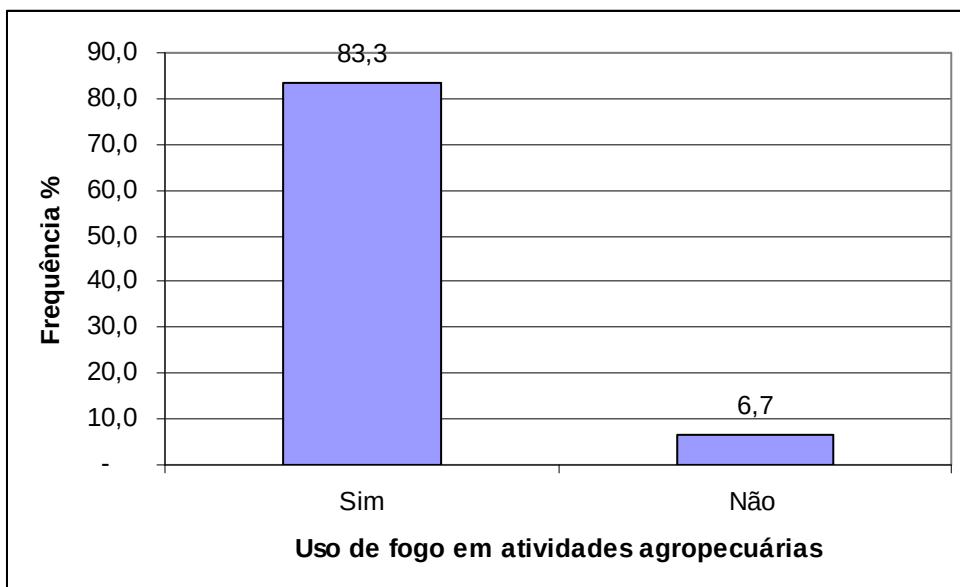


GRÁFICO 05. Uso do fogo em atividades agropecuárias, pelos produtores de mel de Messias Targino-RN, obtidos por amostragem e dados em %, 2007.

O uso de práticas para evitar a degradação do solo, como aplicação de esterco e uso de cobertura morta, também foi investigado nesta pesquisa. Verificou-se

(GRÁFICO 06) que estas práticas agroecológicas, não são usuais para a maioria (84,8%) dos produtores familiares de Messias Targino.

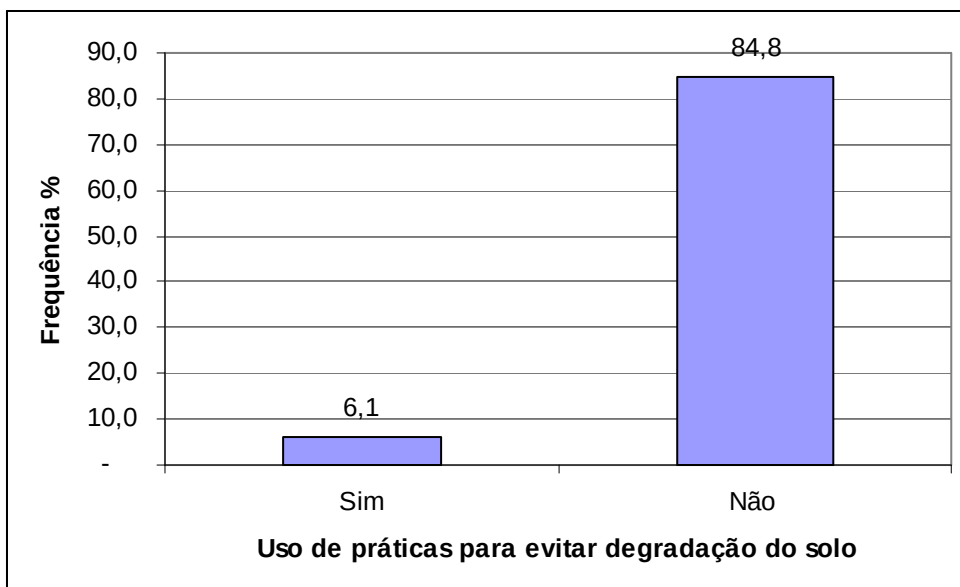


GRÁFICO 06. Uso de práticas para evitar a degradação do solo, pelos produtores de mel de Messias Targino-RN, obtidos por amostragem e dados em %, 2007.

Ainda na perspectiva ambiental, as comunidades investigadas apresentam problemas relativos aos aspectos sanitários e de saneamento. Não há saneamento. Dos resíduos sólidos domiciliares, 80% são jogados a céu aberto.

Indicadores Produtivos e Econômicos

O tempo de vivência em atividades agropecuárias (GRÁFICO 07), é um importante indicador de conhecimento sobre os potenciais produtivos da região, bem como no aspecto subjetivo, da tradição na agricultura familiar. Aqui, verificou-se que apenas 6,7% dos agricultores com idade inferior a 15 anos, atuam no setor. Os demais 93,3%, variam entre 15 e 75 anos.

Martins (2005) e Lourenço Neto (2007), respectivamente nos assentamentos rurais de Apodi, e com os cajucultores de Serra do Mel, obtiveram resultados semelhantes, 90% e 89%, respectivamente. Ou

seja, o estigma do produtor que não tem vivência com a terra, não condiz com a realidade estudada, nem com as pesquisas que se faz referência no presente estudo.

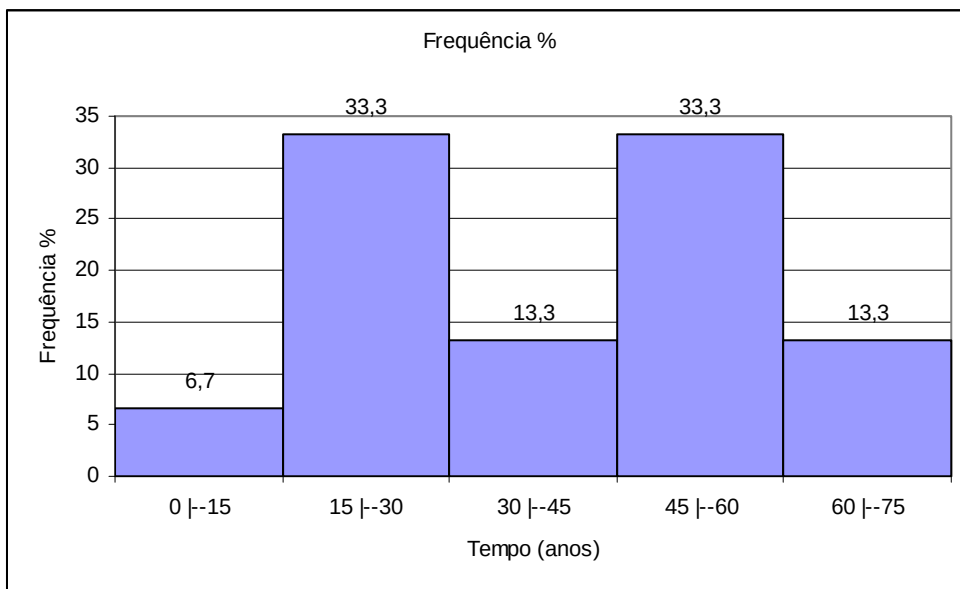


GRÁFICO 07. Tempo (em anos) de vivência em atividades agropecuárias do(a) chefe de família de produtores de mel de Messias Targino-RN, obtidos por amostragem e dados em %, 2007.

Avaliando a existência de renda não agrícola (GRÁFICO 08), verifica-se que 56,7% dos produtores possuem outra fonte de renda. Essa informação é confirmada por Pontes et al (2007), ao pesquisarem sobre a agricultura familiar em Messias Targino. Preconizam

que de todos os rendimentos auferidos pelas famílias rurais do município, 53% são de origem não agropecuária, valores estatisticamente muito próximos do identificado aqui.

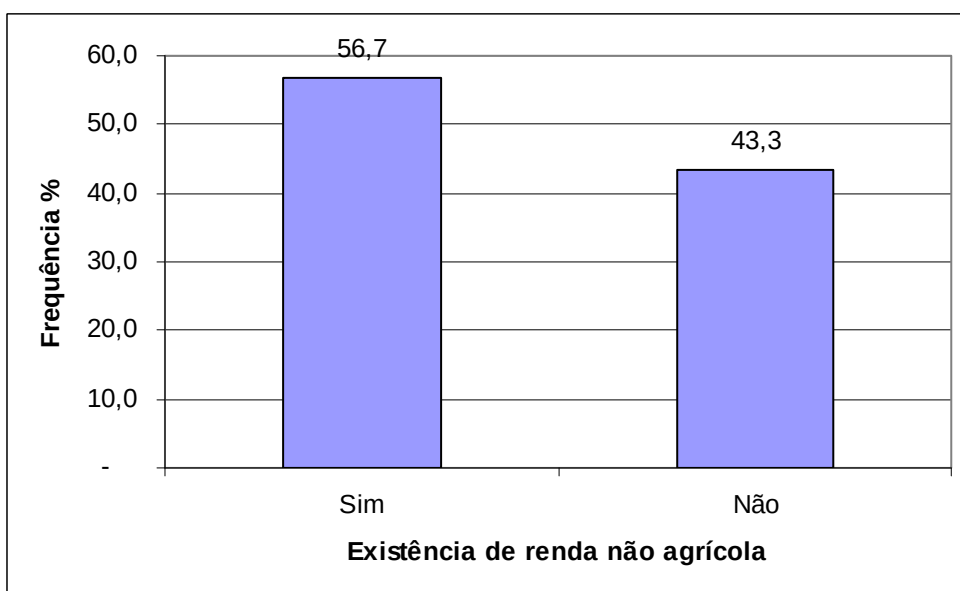


GRÁFICO 08. existência de renda não agrícola nas famílias dos produtores de mel de Messias Targino-RN, obtidos por amostragem e dados em %, 2007.

No GRÁFICO 09, estão expostas as principais fontes de renda não agrícolas dos produtores de Messias Targino, onde 86,7% recebem aposentaria ou pensão e 13,3% são funcionários públicos.

Com efeito, é preciso fazer referência aos produtores familiares que, por diversas razões, dependem

cada vez mais de atividades consideradas não agrícolas. “Os produtores familiares dependem cada vez mais das rendas não-agrícolas e das transferências, especialmente dos pagamentos de aposentadorias e pensões para sobreviverem” (GRAZIANO DA SILVA e GROSSI, 2000, p. 139).

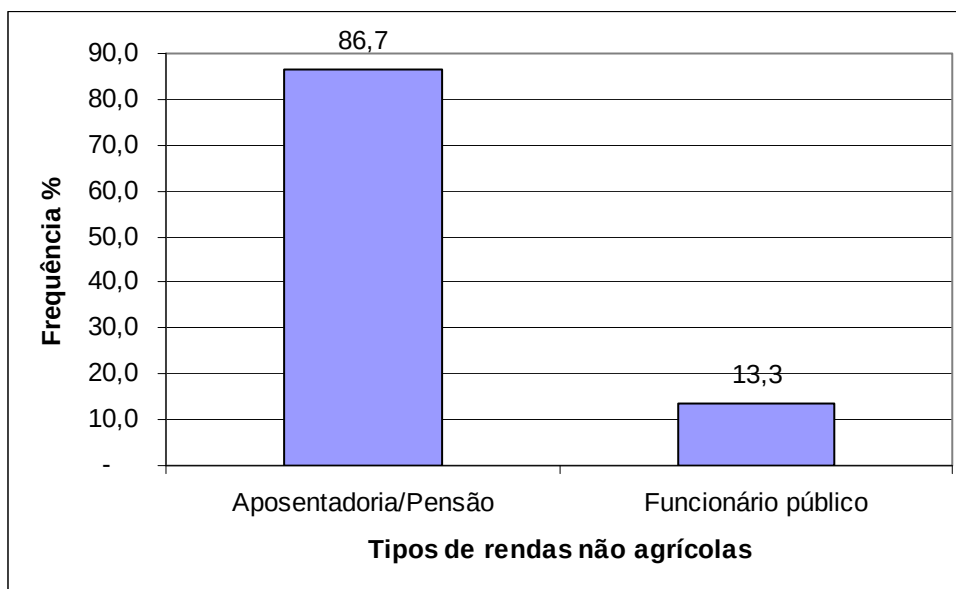


GRÁFICO 09. Tipos de renda não agrícolas dos produtores de mel de Messias Targino-RN, obtidos por amostragem e dados em %, 2007.

No que se refere às atividades produtivas, na TABELA 02 consta as principais atividades produtivas desenvolvidas no meio rural de Messias Targino.

A principal fonte de renda, para apenas 7% dos agricultores, é a atividade apícola e para 53%, é a caprinocultura. Dado confirmado por Pontes et al (2007), ao verificar que em Messias Targino, 57% desenvolvem

a pecuária – atividade que apresentou maior grau de especialização por parte das propriedades estudadas.

A exploração de agricultura de sequeiro foi apontada como a segunda atividade na ordem de preferência (33%). A atividade apícola, portanto, encontra-se em estágio inicial quanto à tecnologia e a forma de comercialização, ainda feita por meio de atravessadores.

TABELA 02. Atividades produtivas desenvolvidas pelos produtores de mel de Messias Targino-RN, em ordem crescente de satisfação. Obtidos por amostragem e dados em %, 2007.

Atividade produtiva (%)	1º	2º	3º
Caprino /Ovinocultura	53,3	3,4	14,3
Agricultura de sequeiro	33,3	51,7	14,3
Apicultura	6,7	10,3	14,3
Bovinocultura	3,3	24,1	47,6
Fruticultura	3,3	10,3	9,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os produtores de mel de Messias Targino, compreendem que a apicultura é uma atividade lucrativa. Todavia, por não estarem adequadamente organizados, têm dificuldades em otimizar os lucros. As limitações

quanto à formação educacional formal, também entravam a habilidade gerencial, bem como a fragilidade organizacional da categoria, parecem ser os fatores que mais contribuem para esta realidade, haja vista o mercado de apicultura em expansão.

Comparando os dados da presente pesquisa com realidades rurais analisadas por autores aqui mencionados, em períodos anteriores e posteriores, percebe-se semelhanças nos aspectos ora abordados.

Vale destacar, que dentre as pessoas entrevistadas em Messias Targino-RN, a pecuária é, atualmente, a atividade produtiva preferencial para a maioria. Além disso, uma parcela significativa da população sobrevive com a ajuda importante de fontes de renda não agrícolas, como aposentaria e pensão.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Valter de. **Políticas públicas para o desenvolvimento rural do Nordeste**. Natal: AACCRN, 1994. 30p.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Messias Targino, estado do Rio Grande do Norte**. (Orgs) MASCARENHAS, J.C.; BELTRÃO, B.A., SOUZA JUNIOR, L.C; PIRES, S.T.M.; ROCHA, D.E.G.A; CARVALHO, V.G.D. Recife: CPRM/PRODEEM, 20p, 2005.

FETARN – Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Norte. **Impactos ambientais da pequena produção agropecuária no semi-árido nordestino**. São José do Mipibu: KAS – Fundação Konrad Adenauer, 1995, 40p. Relatório do Seminário... Natal, 1996.

FREITAS, Débora Gaspar Feitosa; KHAN, Ahmad Saeed; SILVA, Lúcia Maria Ramos. Nível tecnológico e rentabilidade de produção de mel de abelha (*Apis mellifera*) no Ceará. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, vol.42, n. 1, 2004.

GRAZIANO DA SILVA, José; GROSSI, Mauro Eduardo Del. **A evolução da agricultura familiar e do agribusiness nos anos 90**. In: RATTNER, Henrique. Brasil no limiar do Século XXI: Alternativas para a construção de uma sociedade sustentável. São Paulo, ed. USO, 2000.

IDEMA – Instituto de Defesa do Meio Ambiente. **Perfil do seu município**: Messias Targino. 2003. Disponível em: http://www.rn.gov.br/secretarias/idema/perfil_m.asp. <Acesso: 25.10.2007>.

LOURENÇO NETO, Manoel. **Sustentabilidade da cajucultura no município de Serra do Mel/RN: produção certificada x convencional o caso dos produtores de mel**. Mossoró/RN: UERN, 2007, 76p. (Monografia de Graduação).

MARTINS, Jacqueline Cunha de Vasconcelos. **Adoçando vidas no semi-árido potiguar: apicultura e inclusão social em assentamentos de reforma agrária**. In: SOUZA, F. C. S. (org.). Potencialidades e (in)sustentabilidade no semi-árido potiguar: CEFER-RN, 2005. 216p (p.61-85).

PONTES, Frederico Silva Thé; ASSIS, Sérgio Ricardo Francisco; PONTES, Frederico Silva Thé Filho; PONTES, Felipe Moura; DINIS FILHO, Edimar Teixeira. Tipificação da agricultura familiar no município de Messias Targino - RN. **Revista de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v.2, n.1, p. 90-104, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. (3a. Ed). São Paulo: Atlas, 336p, 1999.

SOUZA, Magda C. **Estudo da sustentabilidade da agricultura familiar em assentamentos de reforma agrária no município de Mossoró-RN**. UERN, 2003, 118p. (Dissertação de Mestrado).

VILELA, Sérgio Luiz de Oliveira; PEREIRA, Fábila de Melo (Org). **Cadeia produtiva do mel no Estado do RN**. Natal: SEBRAE/RN, 2002. 130p.